

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 4 DE DEZEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 49

A Immaculada Conção

e a natureza humana reerguida



IZER Maria, Mãe de Deus, é na mente do povo christão, o mesmo que pureza immaculada, santidade excelsa, virtude irreprochavel, bondade completa, sem os senões das humanas fraquezas.

Maria Virgem é purissima e immaculada, e já ninguém desde a dogmatica definição de Pio IX proclamando a pureza de Maria, ilibada e sem mancha desde o primeiro instante, pode sem incidir no crime de heresia, duvidar e menos afirmar o contrario.

Maria sempre immaculada! que delicia para seus filhos! que ideal, que graça, que imagem encantadora da virtude vivificando com o sopro divino o plasma escultórico de uma creatura humana desde o momento em que o supremo Artista nelle lavrou as suas impecaveis formas!

E ella propria, a Mãe de Jesus, como se o bello attributo de *immaculada* fosse o predilecto de seu coração, como se o louvor de sua pureza peren-

ne e indefectivel fosse o que mais enleva seu espirito, vem revelar-se ao mundo sob as alvas vestes das nuvens cirrosas, desses envolucros vaporosos, dependurados nas mais altas camadas atmosféricas, e chamar-se immaculada a boca cheia, respondendo gentilmente a quem lhe pergunta seu nome e sua procedencia: Eu sou a Immaculada Conção.

Já hoje o sacro mensageiro das divinas verdades que ao pé do altar chamara em nome de toda a Igreja a Virgem purissima desde o primeiro instante, e lhe implorava sua protecção para todos os fiéis, não tem que subir os degraus da tribuna sagrada com as armas afiadas da teologia polemica nem abroquelar-se com o escudo das respostas apologeticas para defender a verdade da Immaculada Conção.

Todo o mundo catolico adora a Virgem Maria como «Rainha concebida sem pecado original.» Todas as antigas seitas do Oriente seismatico, reconhecem, a par da Igreja Romana, a pureza e bondade perpetua de Maria, chamando-a vulgarmente desde as ve-

tustas éras bizantinas com o simpático nome de *Panaia* ou toda santa, nada havendo nella que precise de reforma ou de purificação, porque sempre e em sua totalidade foi santa, para ser digna Mãe de Jesus.

A Conceição immaculada de Maria não foi, aliás, uma derrogação das leis da natureza: pelo contrario, é o peccado original, contraído no inicio da humana existencia por todos os mortaes que vem contrariar e mortificar toda a natureza, pois por elle em primeiro logar é que a morte entrou no mundo, como diz o grande Apostolo dos Gentios: *Per peccatum mors... intravit in hunc mundum.*

Assim, a graça singular de Maria, o privilegio de sua immaculada Conceição é a reintegração da natureza humana nos seus primitivos direitos, é a restituição de uma creatura predilecta ao primeiro estado da natureza, antes da prevaricação dos primeiros genitores da humanidade.

A natureza humana, tal como saíra das mãos do Creador, sem a mancha do peccado, dignificada com a graça do Espirito Santo e elevada a superiores destinos, sendo a sua finalidade glorificar a Deus entre as hierarchias dos Anjos, somente viu realizado seu ideal divino na Virgem Maria, immaculada desde o primeiro momento de sua existencia, e no Homem Deus, em Jesus Christo unido pessoalmente á segunda pessoa da Sma. Trindade.

Maria Virgem, toda santa, sempre pura e immaculada, constitue, pois, o ideal mais caro e simpático da natureza humana, e em vez de revoltar-se, como a infernal serpente, contra o sublime misterio que nestes dias venera especialmente a santa Egreja, devem os homens regosijar-se e aspirar a pelo menos em parte copiar em si o grande modelo de pureza e bondade que sempre foi a Immaculada Maria.

L. ROSA EMA



Devemos amar o proximo, verdadeira e viva imagem da divindade, que faz com que Deus se diga nosso Pae e nos chame seus filhos.

S. FRANCISCO DE SALLES

CARTA DE SUA SANTIDADE BENTO XV

AO EMMINENTISSIMO CARDEAL ARCOVERDE



«AO AMADO FILHO JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI, CARDEAL PRESBYTERO DA S. I. ROMANA DO TITULO DOS SANTOS BONIFACIO E ALEIXO, ARCEBISPO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO.

BENTO XV, PAPA

Dilecto filio, Saudação e Benção Apostolica:

Quando, rememorando o passado, nos reportamos ao dia em que, pela sagrada imposição das mãos, recebias em Roma a investidura pastoral do rebanho de Christo, a Nós nos parece estar vendo a tua pessoa, como se fôra hoje.

Estavamos presentes, nessa ocasião; e, vendo-te comparecer ás cerimoniaes religiosas sem estares bastante forte de saúde, — e disto nunca mais nos esquecemos — Nós te apresentámos, de par com augurios de longo e fructuoso episcopado, os votos de prompto restabelecimento e dilatada conservação de saúde.

Aos Nossos desejos annuo Deus de tal sorte que hoje, depois de cinco lustros, nos é dado abraçarte e ver-te em maior dignidade; — a sentires de novo não apenas as alegrias da sagração então recebida, como ainda a renderes graças a Deus, como é justiça, pelos fructos de um zelo operoso.

Do melhor modo compartilhamos desses sentimentos, assegurando-te a Nossa benevolencia — aquella mesma antiga benevolencia ora accrescida pela fama de tuas virtudes, — não sómente com gratulações e votos de prosperidade, mas ainda com a Nossa Benção Apostolica, a qual, penhor de celestiaes favores, de coração concedemos a ti, dilecto filio, e a tua diocese. — *Bento XV, Papa.*»

Um sujeito sem nariz costumava dar esmola a uma pobre velha, a qual, agradecendo-a respondia invariavelmente:

— Deus lhe conserve a vista.

O homem que via bem disse um dia á mendiga:

— Eu enxergo uma mosca da outra banda, por que pede a Deus que me conserve a vista?

— Ah! meu senhor, é porque você, não tem nariz para oculos!

O PAPA E A HESPAÑHA

CARTA PONTIFICIA

NOTICIÁAMOS, ha bastante tempo, que o Rei de Hespanha, o Episcopado hespanhol, a maior parte da aristocracia e milhões de catholicos haviam enviado mensagens ao Papa, offerecendo-lhe hospitalidade em Hespanha, caso as tristes circumstancias actuaes o obrigassem a sahir de Roma. A essas mensagens acaba Sua Santidade de responder com a seguinte e importante carta, notavel pelas affirmações nella feitas acerca da existencia e permanencia da questão romana:

Ao Nosso amado Filho Victoriano, do titulo dos Quatro Santos Coroados, da S. E. R., Presbytero Cardeal Guisasola y Menéndez, Arcebispo de Toledo, e aos demais Arcebispos e Bispos de Hespanha.

BENTO XV PAPA

NOSSO AMADO FILHO E VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇAM APOSTOLICA.

Gloria antiga e nobilissima dos hespanhoes é a piedosa e fervorosa devoção ao Vigario de Jesus Christo; mas se em todos os tempos existiram provas preclarissimas desta piedade e amor, nenhuma é tão illustre como aquella que de vós, amado Filho e veneraveis irmãos, acabamos de receber. Referimo-Nos ás cartas que cada um de vós Nos enviastes, todas do mesmo teor, como que nascidas duma só boa vontade para com-Nosco. Com effeito, que maior consolação para o Nosso triste e afflicto coração do que esse cuidado, digno de filhos amantissimos, em tornar mais ligeira a Nossa pena com a vossa participação e essas supplicas, unidas ás Nossas, para implorar da divina clemencia o fim de tamanha calamidade?

Que cousa mais digna de louvor que as graças que dais ao Deus misericordioso, por ter conservado a Hespanha intacta em tão voraz incendio?

Além disso, a essa vossa segurança propria junta-se ainda uma singular solitudine por Nós mesmo. De facto, muito tempo faz já que a situação do Romano Pontifice, nesta cidade, cabeça do orbe catholico, não é certamente tal que Elle possa de forma alguma conformar-se com ella, consoante o dever sagrado do seu officio apostolico. Por si mesmo, este estado de cousas abunda em vicios taes que não parece possa sanal-o, tal como está constituido, nenhuma vontade humana. Pois esta situação tão difficil em tempos normaes, claro está que se tornou peor desde que a Italia desceu também á lucta.

Isto, com razão, vos traz preocupados como a quem muito Nos ama, visto que vêdes como necessariamente se Nos accrescentaram novas difficuldades para o governo da Igreja; e não podeis deixar de temer que talvez cheguemos aqui á ultima extremidade.

Pois bem: Nós vemos perfeitamente o espi-

rito dum povo muito devotado pela Nossa pessoa, no que Vós, seguindo a Magestade do Rei catholico, generosamente offereceis em vosso nome e em nome de todos os cidadãos, de que se chegar a occasião de termos de procurar asylo em qualquer parte, Hespanha se consideraria ditosa, caso queiramos acceitar a sua hospitalidade; e não duvidamos de que a Hespanha consolaria a Nossa nova angustia com todos os deveres de piedade. Mas, sem embargo, ao testemunhar o nosso entranhado agradecimento, primeiro ao augusto Principe e depois a vós todos, fazemos votos e pedimos a Deus com fervorosas supplicas que jamais permita que, mesmo por breve tempo, seja necessário que desfructemos o que o nosso muito amado Filho o Rei Affonso e vós tão carinhosamente nos prometteis. Porque Nós tão somente sahiriamos para o desterro, com grave damno e lucto da Igreja, como vós mesmos temeis, quando as circumstancias asperas em que se encontra a Sé Apostolica, chegassem ao extremo.

Animai-vos, pois, e implorando o patrocinio da Virgem Mãe de Deus, continuai pedindo ao Sacratissimo Coração de Jesus, que, com a effusão do seu amor sobre os homens, suffoque entre elles a inveja e restitua, alfim, á terra o reino da sua paz.

A vós, amado Filho, aos Nossos veneraveis Irmãos e á Hespanha inteira, damos com muito amor a Nossa bençam apostolica, penhor das graças divinas e testemunho de particular benevolencia.

Dada em Roma, em S. Pedro, a 15 do mez de Agosto do anno de 1915, primeiro do Nosso Pontificado.

BENTO XV PAPA

Uma promessa a S. José

Monsenhor Paula Rodrigues, quando era espontaneamente chamado a acudir a um moribundo, fosse á hora que fosse, se achasse embora impedido ou com prohibição de seu medico de sahir, estivesse a noute fria, chuvosa ou garoenta, nada o detinha, nada o demovia de seguir immediatamente para o logar onde sua presença era desejada.

Em todas as circumstancias, sua devoção para com S. José era sempre a mais solida, a mais confiante.

O Padre Chico (pois assim era por todos conhecido esse santo sacerdote) tinha em sua sala, zelosamente cuidada, uma bella estatua de S. José.

A quem escreve estas linhas, mais de uma vez ahi se achando em visita a esse grande e insubstituível amigo, e mesmo em todas as occasiões em que com elle teve a ventura de entreter-se — e foram tantas e de tão longa data — depararam-se numerosos ensejos de assistir manifestações de sua fé inabalavel no poderosissimo patrocinio de glorioso Santo, maxime em tratando-se do socorro a pessoas enfermas e em perigo de vida, por ser S. José o especial padroeiro da boa morte.

Duma feita, encontrando-o no Largo do Palácio, nesta cidade, em frente do local onde fôra a tradicional e saudosa igreja do Collegio e notando sua physionomia apprehensiva e tristonha, perguntou-lhe o que o preocupava. Respondeu elle que acabava de vir da casa de um enfermo que, em estado gravissimo, e desenganado, porém em plena lucidez de espirito, recusava-se entretanto a receber os sacramentos de Igreja e nem permitia que nesse assumpto se lhe tocasse, sendo que tinha até expressões de desagrado e repulsa ao ouvir falar na religião, soccorros espirituaes, padre, etc.

«Feliz encontro, disse então o Padre Chico, vinha mesmo pensando no Sr. pela sua grande devoção a S. José, e de a elle fazermos juntos um voto para que disponha essa pobre alma a ter uma boa morte e merecer a graça da salvação eterna. Façamos juntos esse voto: eu irei celebrar uma missa no altar da Capella da Sagrada Familia no Ypiranga, onde se acha a milagrosa Imagem de S. José que para alli foi desta Capital transportada triumphalmente em solenne procissão, e que alli aguarda o momento de ser levada para a Capella das Officinas de S. José á qual está destinada, naquelle arrabalde, e o Sr. irá commigo afim de assistil-a (1). Que S. José nos ouça e mais esta vez nos attenda na supplica que lhe fazemos!» Descobrimo-nos e juntos dissemos: «Promettemos!»

Tratava-se de um Snr. fazendeiro e pertencente a importante familia desta Capital, cuja pessoa era, seja-nos permittido declinar o nome, o Snr. Domiciano F. que se achava gravemente enfermo e em imminente perigo de fallecer de um momento para outro, pela superveniencia de uma syncope cardiaca.

No dia seguinte, o P. Chico, transbordante de indizível jubilo, participava ao amigo, com quem junto fizera o voto, que, coincidindo com o momento em que fôra por ambos invocada com todo o fervor a protecção de S. José, o enfermo, natural e espontaneamente, com grande alegria e surpresa de todos, pedia a presença de um padre, declarando-se desejoso de bem preparar-se para o instante terrível da morte, que então comprehendia que lhe estava proxima, o que fez com as mais santas disposições e sentindo-se ineffavelmente ditoso da deliberação que acabava de tomar.

Teve uma morte edificante e de verdadeiro catholico!

Esse voto foi cumprido no dia 29 de Março de 1908 (2), sendo celebrada a missa promettida, com assistencia de muitas pessoas que, ao saberem do facto, quizeram tomar parte na acção de graças ao glorioso S. José, o Excelso Padroeiro da Igreja Universal, especial patrono da boa morte e o qual nunca deixa de attender aos que, com confiança o invocam.

(Do Boletim da devoção a S. José)

(1) A imagem de S. José fôra antes trasladada em solemniissima procissão do Santuario do Coração de Maria á velha cathedral no dia 21 de maio de 1903, tendo sido antes benzida pelo exmo. mons. Manoel Vicente, Vigario Capitular, e sendo padrinhos do acto os exmos. srs. Condes de Prates.

Vide Ave Maria anno 1903, p. 349. (N. da R.)

(2) Nesse dia, após a missa, Monsenhor Paula Ro-

drigues dirigiu-se ao local destinado ás referidas Officinas de S. José, no dito arrabalde do Ypiranga, e ahi procedeu á benção do respectivo terreno, acto esse que foi testemunhado por todas as pessoas presentes, tirando-se na occasião diversas photographias e lavrando-se acta que foi tambem por todos assignada, e a qual opportunamente publicaremos neste Boletim.

O SEGREDO DO ENSINO LEIGO

O fim da Revolução é, pura e simplesmente, acabar com o christianismo no genero humano, e proclamar, no mundo, o falso direito do homem revolucionario, em lugar do principio da auctoridade divina.

Por isso, tudo o que, até hoje, temos visto na historia, com o nome de Revolução, não tem sido, na verdade, mais que tiroteios e escaramuças, como preliminares do combate definitivo.

O que se tem realizado e vai se realizando no systema politico; as transacções e formulas conciliatorias que arranjam para manter uma paz fingida; as reformas economico-sociaes com que ameaçam os ricos; os ideias phantasticos com que enganam o pobre povo; os mil e um subterfugios legislativos com os quaes procuram amordaçar a Igreja; tudo isso, não são mais que preparativos para o tremendo e derradeiro combate.

Dia virá, e muito breve, (antes fosse hoje) em que só haverá dous extremos no problema, duas bandeiras no campo de batalha:

(O atheismo franco, que finalmente todos assim apregoarão, sem reboços; e o catholicismo de verdade, que tambem por todos assim será reconhecido.)

Emquanto não chegar essa quadra, é inevitavel certa confusão: o inimigo, veste-se, ás vezes, com as nossas vestimentas, e adopta nossas insignias, para alcançar, hypocritamente, o que não poderia, ás claras; contenta-se com ataques parciais, e cada dia vão se chegando mais á raiz da arvore.

Pois bem: o combate de hoje é com o ensino leigo.

Meditemos bem um ponto.

A Revolução, até ha pouco, para preparar um atheu, tinha que desfazer antes um máo ou bom catholico, porque no nosso meio civilisado só havia bons e máos catholicos.

Por isso, está claro, que a revolução tinha que lançar mãos só de catholicos, para suas obras de perdição.

Fazer de um catholico, principalmente de um catholico máo, um atheu, não parece muito difficil, á primeira vista.

São tantas as descidas vergonhosas por onde se cahe da fé á descrença!!!

Tão numerosos são os attractivos do mundo, demonio e carne, (esta ultima especialmente,) que tornam suave e resvaladiço, para o homem, o caminho da duvida e da negação.

E' tão seductora a liberdade! é tão prometedora a vida larga! a mocidade é tão sem reflexão! tão despotico é o ascendente da moda!

Acontece, porém, que um atheu preparado d'esse modo, raramente chegava a ser um atheu perfeito e completo.

A' primeira vista parecia assim, mas o antigo fermento catholico permanecia, mais ou menos, no fundo de seu coração.

O atheu assim fabricado pela revolução, é certo que blasphemava como um maldito, amaldiçoava o céo, atacava os padres e saqueava conventos, derramava veneno, com sua lingua e com sua penna; n'uma palavra, era, o que temos visto em nossos dias: muitos de nossos infelizes patrios, educados, como nós, por mãis christãs e piedosas, e no entanto, tornaram-se o flagello de sua religião.

Em vez de perfeitos atheus, eram antes, máos catholicos, ao serviço do atheismo.

Mas, logo que os cabellos começavam a pintar, ou por um fortuito esengano, ou pela assistência de alguma Missão na freguezia, ou alguma doença grave, ou emfim por qualquer dos muitos meios que a graça de Deus tem ao seu dispôr, nosso feroz revolucionario lembrava-se de sua antiga religião catholica.

Repentinamente brilhava a antiga fé, como uma braza no meio das cinzas; voltavam aos seus labios as antigas orações da infancia, tornava a confessar-se e recebia a sagrada communhão, passando em paz a velhice, ou morrendo calmo, na mesma fé de sua mãe.

Os padres, principalmente os missionarios, encontram quotidianamente muitos d'esses infelizes,

que não são propriamente máos, porém victimas dos seductores.

Assim pois, o trabalho revolucionario não produzia assim um resultado perfeito.

Primeiramente, porque nunca podia ser verdadeira revolução, a revolução, que afinal de contas, era sustentada por catholicos.

Em segundo lugar, esses catholicos-revolucionarios, não o eram, em geral, durante toda a existencia, mas, no fim da vida convertiam-se muitos, procurando reparar os máos exemplos, com palavras, ou por escriptos.

Não era isso o que queria a revolução.

DR. F. S.

N. da R. Este artigo e os dois que hão de seguir são importantissimos para os senhores politicos e professores publicos, não menos que para os srs. jornalistas dos arraiaes neutros.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Benedicta de Oliveira : Confesso meu grande reconhecimento por ter sarado duma doença, e mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — Laudicena de Oliveira : Gratissima por ter achado uma importante quantia que havia perdido, venho encommendar uma missa ao I. Coração de Maria, applicada em suffragio das almas mais afflictas e dou 1\$000 para esta publicação.

S. PEDRO — Uma Zeladora : Cumprindo um voto que fiz, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas captivas.

SANTOS — Julia Carmo : Venho externar meu

Favorecidos do Coração de Maria



AMPARO — Menino José Francisco, filho do sr. Ro- * PIRACICABA — Menino Francisco Carlos de Castro
meu de Campos Pinto e d. Anezia Costa Pinto Neves

sincero reconhecimento por ter sahido duma situação afflictiva mercê ao auxilio do I. Coração de Maria.

SANTA CATHARINA — Maria da Conceição Nunes Freitas : Muito grata por ter melhorado da perna minha mãe, quero manifestar a minha gratidão. — Maria José Nunes Freitas : Envio 3\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$000 para velas, em cumprimento da promessa feita.

SÃO SIMÃO — João M. A. de Azevedo : D. Delphina Correia Nogueira, agradecendo diversos favores que recebeu, remette 3\$000 afim de ser rezada uma missa em suffragio das almas bemditas e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

CAJURU' — Benedicta Lima Sant'Anna : Envio 3\$ afim de que seja rezada uma missa por alma de José Pedro Moreira. Lima.

CAMPINAS — Uma devota : Em agradecimento dum favor particular que recebi do maternal Coração de Maria, dou 3\$000 para ser dita uma missa nesse Santuario. — Otilia F. Penteado de Queiroz : Uma devota e archiconfrade agradece varias graças espirituales e temporaes recebidas na pessoa de seu querido filho e particularmente uma grande conversão alcançada por intermedio do Coração de Maria, do Patriarcha S. José e do Veneravel Padre Claret.

PEDRO DO RIO — Francisco de Medeiros Gamba : Agradecendo diversos favores obtidos por intermedio do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para o culto desse Santuario.

ARAUCARIA — Um devoto : Grandemente penhorado por favores recebidos, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

CARMO DO RIO CLARO — Daniel Paulino Bueno : Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 5\$000 para ser dita uma missa nesse Santuario, em agradecimento dum favor, e 3\$000 para ser rezada outra missa pelo eterno descanso de Anna Theza do Carmo.

ITU' — João Ferraz de Almeida Prado : Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura da «Ave Maria» e, ao mesmo tempo, venho agradecer a visivel protecção do compassivo Coração de Maria no amanho dos meus negocios temporaes, conforme lhe suppiquei por meio da novena efficaz das «Tres Ave Maria.» — Uma assignante : Quero patentear a minha gratidão pelas muitas graças recebidas por intermedio do sympathico Coração de Maria.

ITAJUBA' — Luiza B. Miranda : D. Doralice Oliveira vem, penhorada, agradecer diversas graças que recebeu do magnanimo Coração de Maria.

NICTHEROY — Uma devota : Favorecida pelo I. Coração de Maria, envio 5\$000 para o culto desse Santuario mariano.

FAXINA — Paschoalina de Abreu : Vimos, penhorados agradecer o favor de ver-mo-nos livres duma grande afflicção por intermedio da *Consoladora dos afflictos*. Agradecemos ainda outros favores alcançados por meio da novena das «Tres Ave Maria.»

Exposição da Doutrina Christã

Imagens de Maria e dos Santos

COSTUMOU sempre a santa Igreja permitir e recommendar as imagens de nossa Senhora e dos Santos, não porque reconheça nellas virtude ou poder algum, senão porque sendo uma similhaça dos que estão no Céu, nos lembremos delles e lhes tenhamos reverencia e veneração. Não só isto, a mesma Igreja declarou sempre como herejes áquelles que em qualquer tempo insurgiram contra a veneração e culto das sagradas imagens.

O santo Concilio de Trento lançou sobre esta materia um decreto, cujos topicos principaes devem conhecer os fieis para procederem certos no culto e veneração devidos ás Santas Imagens. «Devem-se ter e conservar, diz o Concilio, mórmente nos templos, as imagens de Jesus Christo, da Virgem Mãe de Deus e dos outros Santos, e dar-lhes a honra e veneração que lhes é devida; não porque se julgue haver nellas alguma divindade e virtude, pela qual precise veneral-os ou porque se deva pedir-lhes alguma coisa; ou pôr nellas nossa confiança, como faziam outr'ora os gentios, que punham a esperança nos idolos, senão porque a honra que lhes damos, refere-se aos originaes nelles representados; de forma que nas imagens que beijamos, e perante as quaes descobrimos a cabeça e nos prosternamos, adoramos Jesus Christo e veneramos os Santos que ellas representam». Diz tambem o santo Concilio que se pode tirar muito fruto da presença das imagens, porque ellas relembram as maravillas que Deus obrou nos seus Santos e os exemplos salutaes, que nos deixaram para regular segundo elles nossos costumes e vivermos santamente. A final, adverte oportunamente, que, si foram introduzidos

alguns abusos com as santas e proveitosas practicas do culto piedoso, deplora-os e deseja anciosamente que sejam corrigidos energicamente pelos ordinarios dos lugares.

DR. G. M.

O DIVORÇIO NA FRANÇA

Noticia a *Tribuna* de Roma que o ministro da guerra francez, depois de haver autorizado os militares a contrair matrimonio por procuração, concedeu-lhes ainda a licença para apresentarem instancias de divorcio.

Commentando esta noticia, accentúa o *Osservato Romano* a solicitude com que o governo francez recorda aos soldados que podem lançar mão da faculdade de se divociarem. «Num paiz onde a faculdade de divociar é lei do Estado, a solicitude do Ministro da Guerra é affectada e demonstra alguma cousa mais do que um simples arrependimento da concessão aos militares do matrimonio por procuração. Demonstra a pertinacia do mais avançado anticlericalismo em relação ao direito positivo divino e eclesiastico sobre o matrimonio. A concessão aos soldados de apresentarem instancias de divorcio seria deslocada, se não fosse propositalmente feita para que elles se animem a servir-se della. E esta animação chega mesmo em *boa altura* na França, onde a chaga da despopulação recrudesce e onde os vinculos da familia deviam ser reforçados, quanto mais não fosse por auctorizados conselhos dados até pelos poderes dirigentes. Ao contrario, como se deduz de outros incidentes, a mania do laicismo nas classes dirigentes da França é mais forte do que qualquer outra consideração, nas cousas respeitantes á hora presente. Quer-se passar decididamente sem Deus, e ai daquelle que exerce o poder com simples apparencia até de tolerancia da lei divina e da Igreja e dos pontos fundamentaes da fé e da moral christã».

Secção Scientifica

A agricultura no mez de dezembro

ROÇA. — Este mez é muito quente e em serra acima bastante chuvoso. — Colher cereaes, chá, matte, congonha. — Ainda derrubar e pôr fogo em catingas e capoeiras. — Continuar a moagem da canna, a fabricação do assucar e rapadura e a distillação da aguardente. — Tratar das arvores que devem ser bem limpas. — Continuar a limpeza das vallas, regos, sargetas e esgotos. — Podar ainda alguns vegetaes como as fumarias, hervaes e outras. — Seccar o café em estufas, porque no terreiro ficará prejudicado com as chuvas. — Cuidar de toda a sorte de gados e animaes domesticos para não devastar as plantações. — Semear arroz.

HORTA. — A não ser o arrancamento de capim dos canteiros e a vigilancia contra os insectos, pouco ha a fazer na horta além da colheita. Nos dias seccos a réga deve ser copiosa.

JARDIM. — Semear saudades, martinetes e mal-me-queres. — Alporcar as roseiras e craveiros. — Mudar os pés de alfazema. — Levantar da terra as cebolas das tulipas. — Guarnecer de estacas e arrimos as plantas delicadas. — Rega abundante nos dias de muito sol. — Retirar para os celleiros os melões e melancias para amadurecerem entre as camas de palha nos paiões.

Briga de gallos

Para que os gallos não briguem, quando se encontram no terreiro, basta amarrar as pennas das azas do maior ou mais valente com um cordão de comprimento preciso para que elle caminhe sem poder correr. Passados alguns dias, corta-se o cordão e o effeito desejado é obtido de fórma a ficar o gallo tão pacifico que o menor pôde approximar-se sem receio e impunemente cantar-lhe nos ouvidos.

Serviço das amoras

As amoras simples ou desfeitas em vinho branco, tomadas em jejum, curam a diarrhéa ainda mesmo de sangue.

Pó dentifricio de carvão

Pó de carvão de pão queimado 50 grammas; pó impalpavel de quina parda 30 grammas; carbonato de magnesia 8 grammas. Misturem-se bem estas substancias, aromatizando-se com essencia de hortelã, limão ou cravo. Este pó é um dos melhores de que se pôde fazer uso.

Pó de arroz

Ponha-se de molho um kilo de arroz bem limpo e claro em 6 litros de agua. Mude-se a agua todas as manhãs durante quatro dias. Pas-

se-se depois o arroz em uma peneira de crina e deixe-se seccar ao ar em um guardanapo. Soque-se em um gral de pedra e passe-se por panno fino, sobre a propria vasilha, e guarde-se o pó para delle servir-se.

Contra as espinhas

Para fazer desaparecer com rapidez uma espinha, basta esfregal-a algumas vezes com a ponta do dedo molhado em agua de limão.



A festa da bandeira

Em todo o Brasil foi celebrada, com significativas demonstrações de jubilo e de patriotismo, a festa da bandeira — augusto symbolo do Brazil.

Dentre todas as manifestações, queremos destacar uma que bem merece — a manifestação que se realisou na Perfeitura municipal do Rio de Janeiro.

Ahi, depois da cerimonia patriótica do hasteamento da bandeira na presença do Emmo. Cardeal Arcoverde, Presidente da Republica, Ministros de Estado e de innumeradas pessoas que a applaudiram com enthusiasmo, depois dos patrióticos discursos do sr. Raphael Pinheiro, dum sacerdote salesiano e do Exmo. Bispo de Prussiadé, o sr. Presidente da Republica e as demais pessoas presentes dirigiram-se para o gabinete do prefeito onde se realizou a entrega de uma medalha de ouro ao menor Antonio Chagas, alumno do Collegio de Santa Rosa, que, com risco da propria vida, salvou o pavilhão nacional do naufragio da barca «Setima».

A entrega da medalha revestiu-se do cunho de uma elevada solemnidade patriótica, tendo commovido profundamente quantos a ella assistiram.

Em torno da mesa do prefeito agruparam-se, além do sr. Presidente da Republica, tendo a sua direita o Emmo. Cardeal Arcoverde e á esquerda o prefeito municipal, os srs. Urbano dos Santos, Lauro Müller, Antonio Azeredo e as demais figuras representativas que compareceram á festa.

A' direita do dr. Lauro Müller estava o dr. Lucas Ayarragaray, ministro argentino.

A um lado da mesa, á direita do dr. Wenceslau Braz, estava o menor Antonio Chagas.

Foi dada então a palavra ao deputado Coelho Netto, que em termos brilhantissimos, lembrou o feito valoroso do pequeno Chagas, exaltando seu amor á bandeira, symbolo immorredouro da Patria.

As ultimas palavras do orador foram coroadas por uma verdadeira aclamação.

O dr. Rivadavia Corrêa entregou a medalha de ouro ao dr. Wenceslau Braz, que a collocou no peito do menor Chagas.

Novamente os assistentes applaudiram com enthusiasmo, enquanto as bandas de musica tocavam novamente o Hymno Nacional.

O menor Antonio Chagas foi abraçado pelo presidente da Republica, pelo Emmo. Cardeal Arcoverde, por todos os ministros e pessoas presentes.

Depois, em ligeiras palavras, agradeceu o menino a honra que recebeu, sendo ouvido com toda attenção e novamente abraçado ao terminar.

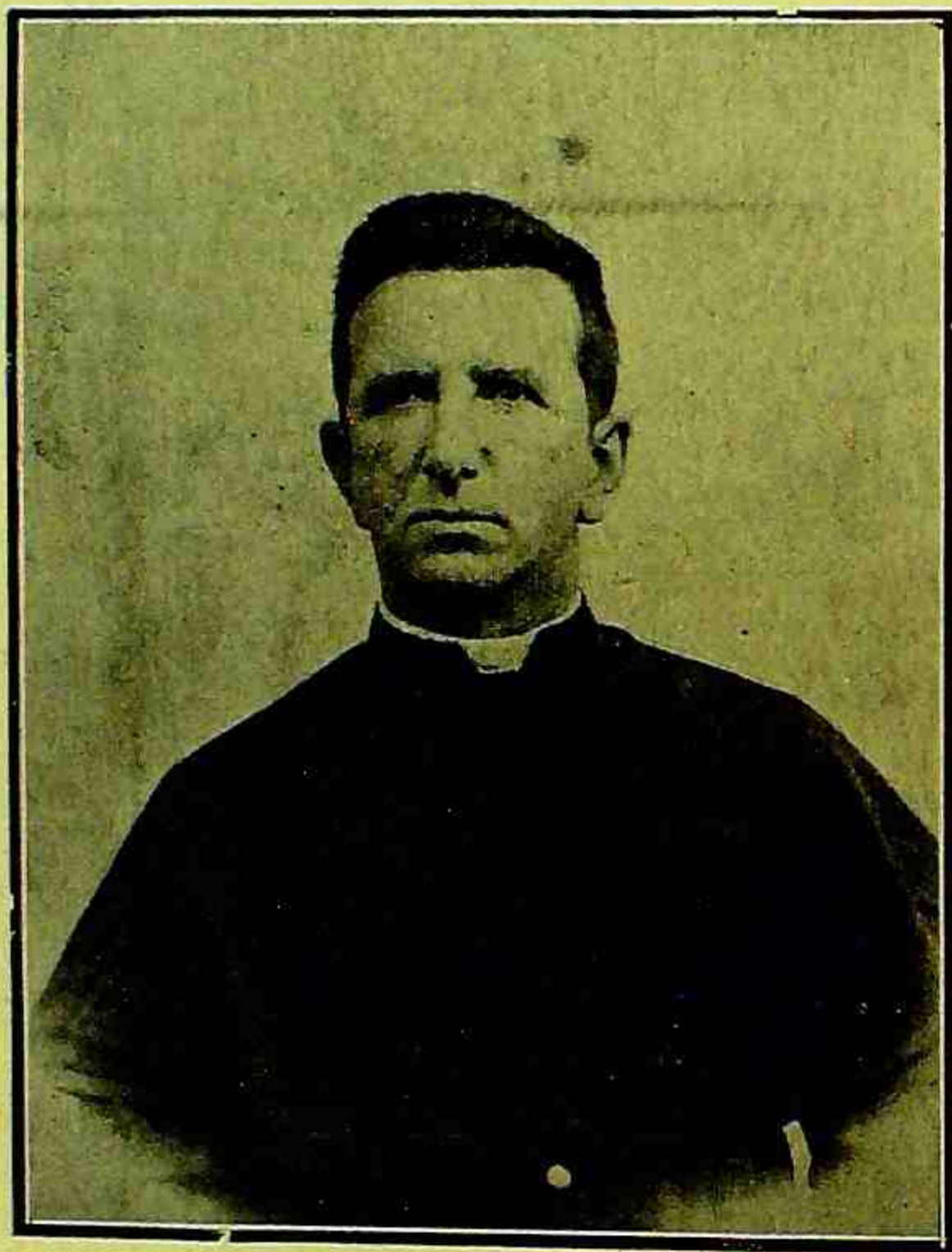
A menina Acely de Aguiar e o menino Miguel Archanjo de Mello recitaram poesias, saudando o pequeno Chagas.

O sr. Raphael Pinheiro, tendo observado a commoção do que se achava possuído deante das ceremonias o commandante do cruzador argentino «Nueve de Julio», em rapidas e inflammadas palavras, disse que queria manifestar a gratidão de todos os brasileiros por aquelle testemunho de amor ao nosso paiz.

Então o enthusiasmo chegou ao auge, sendo o menor Antonio Chagas abraçado pelo commandante argentino.

Ergueram-se entusiasticos vivas ao Brasil e á Argentina, coroados por estrepitosas salvas de palmas.

O sr. Lucas Ayarragary, ministro argentino, possuído de sincero enthusiasmo, saudou então o Brasil e a confraternidade americana, dizendo que a amizade do Brasil e da Argentina não era o producto da diplomacia, mas a alliança inquebrantavel de dois povos irmãos que, mais de uma vez, já se haviam encontrado no mesmo campo, combatendo o mesmo inimigo.



Revmo. Monsenhor Octaviano José de Araujo, que ha mais de 30 annos dirige a Parochia de Sto. Antonio do Monte, tendo prestado importantes serviços a todos os seus parochianos, que o veneram como a um verdadeiro Pae.

Para terminar, querendo expressar sua gratidão pela nação brasileira, pedia licença aos presentes para abraçar o pavilhão nacional, o que s. exa. fez, comprimindo de encontro ao peito a bandeira que era guardada pelo menor Antonio Chagas.

Uma nova salva de palmas saudou o gesto do ministro argentino.

Por fim, em nome do operariado do Arsenal de Marinha, o operario Gabriel de Mello entregou ao sr. dr. Wenceslau Braz um ramalhete de flores para ser entregue ao menor Antonio Chagas, como applauso ao seu bello gesto.

Mogy das Cruzes

Revestiram-se do maior brilhantismo as festividades do mez do Santo Rosario nesta parochia, graças aos esforços da digna presidente da Confraria, exma. sra. d. Generosa Cardoso Leite, que auxiliada pelas demais chefes do Rosario souberam dar cabal desempenho a sua missão.

Os tres ultimos dias em que houve o maior esplendor possivel, prégarão os revmos. PP. Deusdedit de Araujo e dr. José de Mello.

No dia 31 de outubro, nas diversas missas que foram celebradas, aproximaram-se da sagrada mesa eucharistica, nada menos de 400 pessoas, em sua maioria pessoas vindas das roças, que é por onde se acha mais diffundida esta santa devoção.

A's 10 1/2 horas teve inicio a missa solemne officiada pelo revmo. Conego João Lourenço, acolitado pelos revmos. PP. dr. Nicolau Cosentino, Vigario da Parochia, e Bernardino Bandeira, Coadjutor. Ao Evangelho, occupou a tribuna sagrada o revmo. P. Deusdedit de Araujo, que mais uma vez poz em destaque os seus bellos dotes oratorios, tendo discorrido por espaço de 20 minutos, sobre a necessidade da recitação do Rosario entre as familias.

A' tarde, tendo permittido o tempo, desfilou pelas principaes ruas da cidade, imponente procissão, em que a Imagem da Virgem do Rosario ornada de flores naturaes era conduzida pelas Chefes da Confraria e acompanhada por todas as Irmandades e Associações Catholicas da Parochia.

A' entrada foi dada a bençãam do SS. Sacramento, tendo assim terminado as festividades deste santo mez, que gratas recordações deixou no coração de cada um de nós.

— Graças aos esforços do Rvmo. Vigario, auxiliado pelos parochianos, acha-se quasi completo o serviço de assentamento de ladrilhos em nossa Egreja Matriz, que sob a direcção do actual Vigario, tem passado por varias e importantes reformas, para que deste modo possa condizer com o progresso da nossa cidade.

LUIZ AFFONSO DE MORAES TORRES

Barbacena

A 22 do corrente, com toda solemnidade, effectou-se na matriz desta cidade a tocante cerimonia da primeira Communhão a 34 meninos e 64 meninas, renovando a sua 148 crianças, o que dá a bonita cifra 246 Communhões infantis.

O digno vigario P.e Francisco Lopes de Araujo e seu digno Coadjutor Revmo. P.e José Custodio B. Guedes, zelosos e incançaveis como sempre, auxiliados pelas benemeritas catechistas, obtiveram um resultado verdadeiramente consolador.

A obra do Catechismo, digna e carinhosamente mantida e dirigida por aquelles illustrados e virtuosos sacerdotes, coadjuvados por dedicadas senhoras e senhoritas das mais dignas familias de Barbacena, vai produzindo os fructos que se podem esperar dos piedosos obreiros a que está confiada.

Digne-se Deus abençoar tão util instituição.

Nov.º 23 — 1915

ITU'

Realisou-se aqui no collegio de N. S. do Patrocinio, a festa de sua padroeira, com missa e communhão geral e missa cantada e ás 5 1/2 da tarde sermão pelo Revmo. P.e José Materni, digno reitor do Collegio de S. Luiz, e finalizando a festa com bençãam do SS. Sacramento.

A Egreja estava repleta de fieis.

— Precedida de uma novena que começa no dia 29 do corrente, realisar-se-ha no dia 2 de Dezembro na igreja do Bom Jesus, a festa de N. S. da Conceição.



OS DESPOSORIOS DE NOSSA SENHORA E S. JOSE' — (Quadro de Rafael de Sanzio)

Na bilheteria duma estação em dia de grande concorrência

Aproxima-se um padre.

Um passageiro.—Para traz, que estou primeiro.

O Padre.—Talvez, mas creio ter chegado antes.

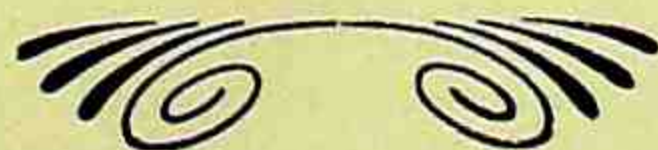
O passageiro (rindo-se).—Não senhor; aqui é como no confessorio: cada um por sua vez e o dinheiro na mão.

O Padre.—Então o amigo já alguma vez deu dinheiro no confessorio?

O passageiro.—Sim, senhor.

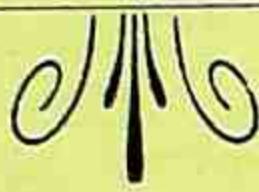
O Padre.—Pois no confessorio não se dá dinheiro... a não ser para restituições.

(Risos e applausos dos assistentes).





A' BEIRA D'UMA SEPULTURA



Profunda, ampla caverna,
Subito, a meus pés, tremulo descubro !
E logo em negro véo a alma encubro...
Que toda se consterna !

Sahir !... E o desalento
Que por todo meu corpo me invadiu ?
E na medula, que torpor cahiu !
Um sonho de momento :

Mais não sou deste mundo !
Fito escombros esqueleticos lá dentro,
Ossos novos e velhos bem no centro !...
Creio, não me confundo...

Completa confusão !...
Uns carcomidos, outros inda frescos,
Não distinguindo restos principescos !
Presto grande attenção.

E o espirito transponho
Além dos limiares do passado...
Penso : isto era no nada sepultado !...
Para lá (eu supponho)

Breve será jogado...
Mas, entre o nada e o nada não existe
Intervallo pequeno ? Em que consiste ?
Eis que fico abysmado !

Sem mais — obrigo a mente
Que resposta me dê e não trepите.
Jaz — Para isto, diz, não tenho palpíte
Tanto me é condolente ! »

Sim — o espaço existente,
Outro não será, que a era consumida
Pelo termo cruel da humana vida ;
E nisto sou um crente.

Tetrica reflexão !...
Novo phantasma vem imperioso
A recordar-me o que põe desgostoso
Um terno coração !

Passa-me pela mente
Lembrança dos viventes, e nesta hora
Tem o ouvido do gozo a voz sonóra...
Delles, pois, tão sómente !...

Tudo isto já passou...
Para — *aquillo* — depois da podridão,
Eu olho e reconheço a solidão
P'ra onde o corpo voltou.

Então ! o que é do orgulho ?...
De tanta cousa, sendo causador...

E hoje causando só immenso horror...
E com o pó de embrulho ?...

Neste interim voltei...
E sem mais demorar... é que o letargo
Em mim deixou idéas que não largo...
Dés que a cova fitei.

Santa Luzia, 1 de novembro de 1915

P. ANTONIO T. DE CASTRO



No anniversario de uma filhinha

Ruja embora a tormenta. Doudo esfusie o vento
Da inveja e malvadez, que, erguendo o pensamento
Até a vós — meu Deus,
Verei calmo e tranquillo o meu futuro,
Tendo no lar porto amigo e bem seguro,
A desvendar-me os céus.

A ouvir da esposa meiga a voz amada,
Feliz, do riso em meio á casquinada
Dos meus pequenininhos ;
Vendo meus filhos caminhar valentes
A' conquista do bem, em si fortes e crentes,
Cercados de carinhos ;

Aspirando tranquillo o doce encanto
Do perfume suave, meigo e santo
Da casta violeta
A filha estremecida, cheia de crença e fé,
Que no habito humilde de Irmã de São José
Tem ventura completa ;

Sinto invadir-me a alma tal doçura,
Vejo-me cercado de luz tão doce e pura,
Tão forte e animadora,
Que acredito—meu Deus—que mais do que soffrer
Déstes feliz ventura, e que p'ro atro anoutecer
Ha sempre meiga aurora.

Que caeio firmemente no amor e na bondade,
Que conto co'a justiça p'ra esmagar a maldade
De espiritos mesquinhos,
E que para feliz achar a suprema ventura
Basta buscar no lar a suave quentura
De affectos e carinhos.

E faz quatro annos—hoje—que surgiste, botão !
E vens—innocente e terna, enchendo desde então
Minha alma de caricia...
Minha doce filhinha ! Que mimo que tu és !
Só mesmo um Deus de amor tão bella assim te
[fez ;
Minha meiga delicia !

Canta, canta em minh'alma esta vozinha pura,
Dos teus olhinhos vivos deixa que a luz segura
Caia brilhante e linda !
E vem com as irmãzinhas, beijar feliz, teu pae...
Emquanto que do ceu benção divina cae
Sobre ti, Anna Olinda !

S. Paulo, 25 de Novembro de 1915

DINAMERICO RANGEL

Desagradel. — O papae ajudou seu filho a fazer o
thema para a escola. Quando o rapaz chega de volta,
o pae pergunta logo : Então que disse o professor ?—
Ele disse que eu cada dia fico mais burro.

Saudação ao Brasil

O Emmo. Sr. Cardeal Arcoverde no dia de suas bodas de prata (26 de outubro)

E tu, querida Patria minha, tu meu dilecto Brasil, tambem a ti me dirijo, e tambem no cantico de acções de graças deste meu jubileu, quero que resôe o hymno da tua vocação christã.

Ella brotou do sacrificio sacrosanto na primeira Missa, que no teu solo foi celebrada! Affirmada pelo verbo pujante do Missionario, foi baptizada no sangue do primeiro Bispo e no de tantos outros martyres. Entrou pelas florestas, atravessou rios, subiu montanhas e como que por mãos divinas se incrustou no céo, no formoso asterisco do cruzeiro!

Acclamam-te grande, ó meu Brasil, pelas riquezas do teu solo, em cujas entranhas, o fulvo do ouro se entremeia com o verde das esmeraldas: porém maior ainda a tua magnitude moral, que está na pia do baptisterio, nos innumerados templos encimados pela Cruz e que pela voz dos sinos, falla ao viajor, nas orações do lar domestico, no vinho vigoroso do Evangelho, no espirito nacional, que rompe a letra dos codigos, das constituições artificiaes e, esplendido na sua pujança, multiplica dioceses, attrahe a opinião popular, celebra congressos, triumpho no pulpito em predicas e conferencias, e por todas as modalidades se affirma em radioso movimento catholico social.

Brasil, Patria minha, diamante lapidado por tantos cultores da eloquência, da historia, da poesia e da arte, Deus te faça cada vez mais lucido e refulgente no diadema do universal convivio. De tuas irradiações quero algumas para o meu trabalhoso Episcopado: e das benções que do Senhor das Nações submissamente imploro, neste jubileu, muitas sobre ti recaiam, dando-te uma grandeza inexcedivel, premio da tua fidelidade á lei de Jesus Christo!



A França "catholica,, e a Alemanha protestante

Chegaram, ha pouco, a França os primeiros mutilados da guerra que, devido aos esforços de S. Santidade Bento XV poderam ser repatriados.

A' sua chegada foram solenemente recebidos pelos seus compatriotas com as maiores manifestações de alegria, e em Lyon, o presidente da camara dos deputados, Paul Deschanel, um dos maiores oradores da França, acorreu a dar-lhes as boas-vindas, saudando a republica helvetica, que foi simples executora do brilhante resultado das negociações pontificias, e esquecendo propositadamente a Santa Sé e o Sumo Pontifice, para quem não teve uma simples palavra!!!

E no entanto Ele é o Pae espirital da quasi totalidade dos Francezes...

Em compensação na Alemanha, paiz abertamente protestante, a alocução do chanceler do imperio na reabertura do Reichstag tem estes periodos:

No meio dos horrores da guerra, volvamos olhares de reconhecimento para as praticas manifestações de amor e de humanidade, de que nos déram testemunho os Estados visinhos por ocasião do regresso dos civis dos paizes inimigos e da troca dos prisioneiros. A sua benevolencia deu por duas vezes um auxilio carinhoso e estreito aos grandes feridos, que voltavam da Inglaterra.

Expresso do fundo do coração a essas nações o reconhecimento do povo alemão e ajunto uma palavra muito especial de agradecimento para Sua Santidade o Papa, que manifestou uma simpatia muito viva pela vida e pela troca dos prisioneiros; que tem levado a efeito tantas boas obras de humanidade durante o decurso da guerra e a quem, sobre todos, corresponde, a honra da sua realização.

Acrescenta o jornal donde recortamos esta noticia que o Reichstag cobriu de applausos estas passagens da alocução do chanceler imperial.

E' que lá parece que se fala menos em *união sagrada* e se pratica mais...

(O Imparcial, de Coimbra)

MAXIMAS COMMERCIAES

Numa revista norte-americana encontram-se, destinadas aos que se occupam com o commercio, as seguintes maximas, que passo a traduzir:

- A qualidade de um artigo fica mais gravada na mente do comprador do que o preço por que elle o pagou.
- Quem deixa um bom negocio para ir atraz de outro melhor, faz um grande erro.
- O caminho que conduz á riqueza é o da intelligencia e da honestidade.
- Compra o que precisares e nada mais: existencias accumuladas são dinheiro perdido.
- Actividade é o melhor adubo do capital.
- A promptidão, principalmente nos pagamentos, é força vital dos negocios.
- Não gastes jamais o dinheiro ainda não ganho.
- Cara risonha attrahe clientela, cara sombria afasta-a.
- Procura tú a clientella, não esperes que ella te procure.
- As contas curtas prolongam a amizade.
- O que deixa de annunciar a sua loja porque as vendas são poucas, mata o cavallo por que coxeia.
- Mais vale não vender que vender a mau pagarlor.
- Nunca attribuas ás tuas mercadorias, ao vendel-as, valor que não têm; o comprador descobre a verdade e não volta a tua casa.
- O cliente pobre que compra pouco é um grão que, junto a outros grãos, faz um alqueire.

JUCA

NOTAS E NOTÍCIAS

DE ROMA

A guerra humanisa-se

Eis mais alguns factos, honrosos para as nações que os puzeram em pratica, e que são consequências mais ou menos directas da benefica intervenção de Sua Santidade Bento XV a favor dos prisioneiros :

1.º — Entre a Cruz Vermelha allemã e a Cruz Vermelha russa foi celebrado um accordo, consentido pelos respectivos governos, em virtude do qual tres Damas da Cruz Vermelho russa farão uma viagem á Allemanha e tres Damas da Cruz Vermelha allemã farão uma viagem á Russia, afim de cada grupo visitar os respectivos campos de concentração de prisioneiros civis e militares.

Tanto umas como outras Damas foram recebidas por delegações da Cruz Vermelha dos paizes adversarios, que lhes prestaram todos os auxilios e deram todas as facilidades para o desempenho da sua missão humanitaria.

2.º — O governos inglez e allemão chegaram a um accordo acerca da troca do elemento civil desses paizes, isempto de serviço militar e comprehendido entre as edades de 17 a cincoenta annos.

3.º — O governo francez e o governo allemão chegaram indirectamente a um accordo para a repatriação dos prisioneiros medicos. De parte a parte serão trocados 300 medicos e 300 individuos, pertencentes ao serviço sanitario.

Mais uma intervenção Pontificia

O *Osservatore Romano*, de 25 de outubro pasado, publicava a seguinte carta official :

«Não ha muito que o Santo Padre, na sua constante solicitude de procurar todo o allivio possivel á sorte dos prisioneiros de guerra, julgou opportuno dirigir um caloroso appello a todos e cada um dos governos das nações belligerantes, afim de que, inspirando-se em sentimentos de religião e de humanidade, concordassem em estabelecer que em todos os logares, sem excepção, onde se encontram esses mesmos prisioneiros, fosse observado o absoluto repouso dominical.

Podemos agora jubilosamente annunciar que

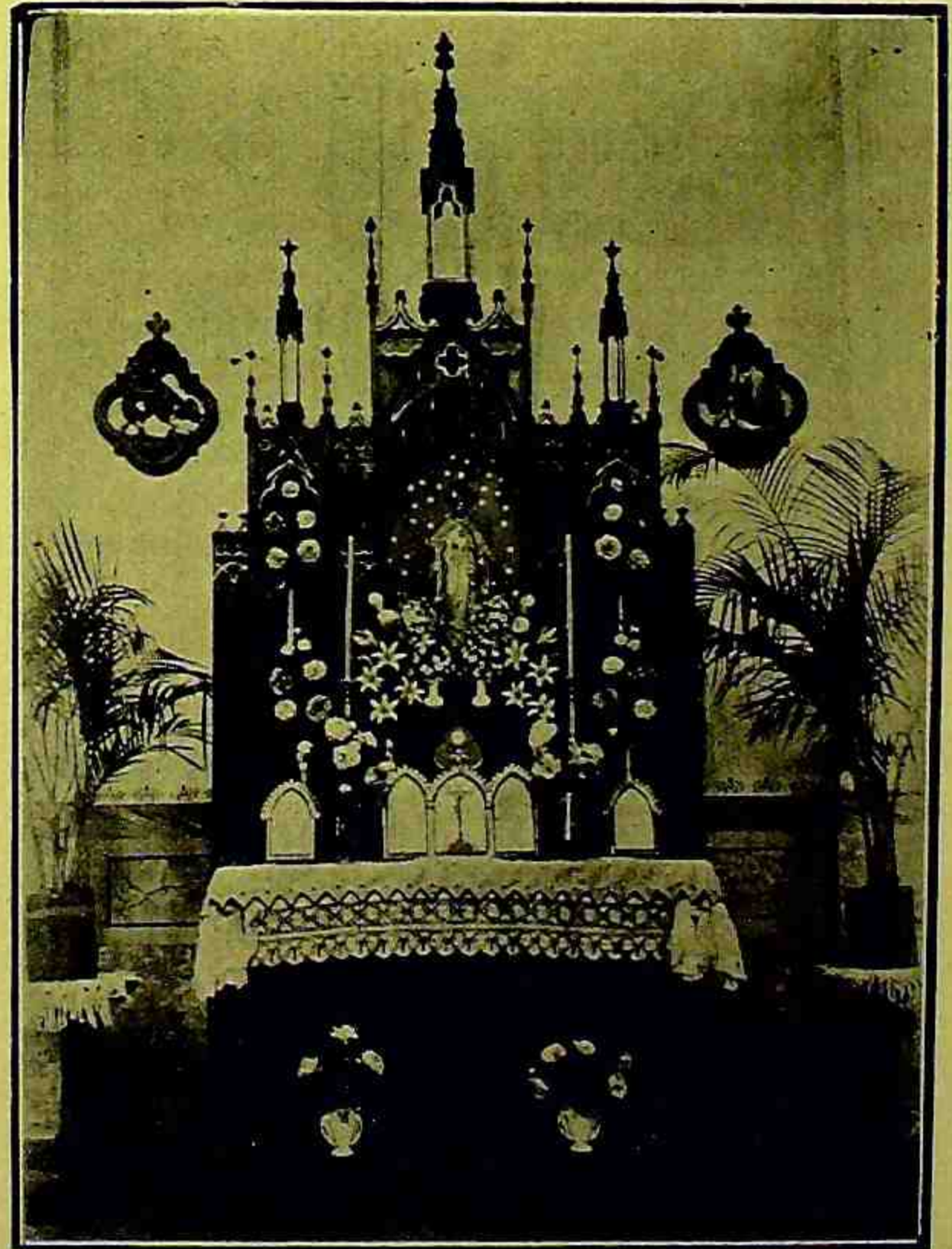
todos os Governos communicaram com a melhor boa vontade a sua adhesão ao appello pontificio. Se bem que muitos governos tivessem já concedido aos prisioneiros o repouso no dia de domingo ou noutro dia da semana, todavia tal promessa formal e reciproca assegura a todos os prisioneiros no dia do Senhor aquelle repouso e allivio, que, sobre ser-lhes tão necessario para a propria vida physica, lhes permite tambem a observancia dos seus deveres religiosos».

O Papa e a Abyssinia

Entre as ultimas audiencias, concedidas por Sua Santidade, destaca-se a concedida ao Padre Gruson, Lazarista e Superior duma Missão na Abyssinia.

O Papa manifestou a sua viva satisfação ao saber que os Lazaristas estavam educando alli um clérigo indigena e acolheu com particular bondade o joven sacerdote abyssinio Atz Baka, que seguia para a sua patria, depois de ter feito um anno de noviciado em Dax, na França.

Ao Superior da missão dos Lazaristas fallou S. S. da carta que havia recebido do Negus ; tenciona responder á carta, fazendo portador della o Padre Basilio capuchinho, que foi o portador da carta do Negus. Não occultou ao Papa o Padre Gruson os beneficos effeitos que na Abyssinia produzirão as relações entre a Santa Sé e o Negus ; os orthodoxos não mais temerão tanto convertirem se e os catholicos ficarão mais tranquillos.



RIO DE JANEIRO — Altar do Immaculado Coração de Maria na capella do Colegio Diocesano de S. José, do Rio Comprido.

Bento XV interessou-se bastante pelas causas de beatificação do Ven. Jacobis, fundador da missão abyssinica, e do P. Ghebré Mikal, um convertido pelo P. Jacobis e proto-martyr da Abyssinia.

Adoração nocturna

De ha muito que a Adoração Nocturna está organizada, em todas as egrejas de Roma, quando lhe chega a vez annual do laus parenne. Esta organização deve-se a uma veneravel archiconfraria da qual o Papa actual foi membro e presidente nos ultimos annos da sua estada em Roma, antes de ir pastorear a archidiocese de Bolonha.

A adoração nocturna faz-se em Roma da seguinte forma: divide-se a noite em duas vigílias de muitas horas cada uma, e os differentes membros da archiconfraria, por turnos mensaes, occupam uma dessas vigílias, adorando Nosso Senhor. As orações estão contidas num manual, impresso ha bastantes annos. Este manual acaba de ser reeditado á custa de Bento XV.

Os padres que fazem parte desta Archiconfraria gozam em Roma de varios privilegios: podem celebrar a missa no altar do Santissimo á hora em que termina a sua respectiva vigília; as matinas e laudes do Santissimo, que rezam com os adoradores, suprem as matinas e laudes do dia; se são conegos, estão dispensados do côro no dia seguinte á adoração, etc.

Sua Santidade Bento XV recebeu, ha pouco, os membros desta Archiconfraria, louvou a sua piedade e incitou-os a continuarem a sua bella devoção ao Santissimo Sacramento da Eucharistia.

○ museu egypcio

Sem embargo das difficuldades criticas do tempo, Sua Santidade Bento XV, logo que foi assumido ao Pontificado, declarou que não soffriam interrupção os trabalhos iniciados no Vaticano. Eram estes importantes, pois Pio X ordenára a restauração de varios museus e uma profunda reforma na Pinacotheca.

Os trabalhos no Museu Egypcio acabam de ser ultimados, ficando aquelle riquissimo santuario de arte antiga com uma melhor adaptação das suas salas, com as paredes e abobadas destas envernizadas e com uma mais artistica disposição das joias de arte egypciaca ali recolhidas.

Este museu foi fundado em 1839, por Gregorio XVI, e a restauração actual, começada por Pio X e ultimada por Bento XV, foi dirigida pelo insigne archeologo Horacio Marucchi.

IMPREENSA CATÓLICA

Um gesto admiravel

As Filhas de Maria da capella de Nossa Senhora do Soccorro, em Santa Teresa, acabam de offerecer ao *Centro da Bôa Imprensa* a sua caderнета de deposito, com a importancia de 447\$000, com o fim de ser applicada em beneficio d'A *União*. Gesto mais nobre, da mais ras-

gada abnegação, de comprehensão mais nitida do papel da Bôa Imprensa nos tempos modernos, não conhecemos nós! Aquellas piedosas senhoras conseguem, á custa de sacrificios de toda a ordem, amealhar uns centos de mil réis para as obras do culto na capella que tanto estremeceem; mas, vendo o sério risco em que se achava o unico jornal catholico desta cidade, não tergiversam, não discutem, não olham a outras razões: entregam de mão beijada aquella importancia, como a quererem dizer:

—E' este, decerto, o melhor meio de agradar a Deus.

Deus vos pague, generosas bemfeitoras, o auxilio que vindes de prestar ao nosso jornal, e, mais do que auxilio, o exemplo nobre, bellissimo, incomparavel, e o precedente que abris á iniciativa das môças brasileiras. Bem sabeis quanto a imprensa catholica se bate pela moralidade dos costumes, a pureza dos lares, e o *instaurare omnia in Christo*, de Pio X. Por isso mesmo, quizestes dar mais vida á nossa campanha e mostrar que haveis comprehendido a missão que impende ao jornal catholico.

Que muitas outras Filhas de Maria sigam o vosso exemplo, e teremos, enfim, abertos caminhos novos para por elles chegarmos ao triumpho completo da causa catholica no Brasil (A UNIÃO)

VIDA CATÓLICA

Pela liberdade do ensino

Refere «A Cruz» que, presidida pelo desembargador João C. Pereira Leite, deputado federal, se realizou em Cuyabá, uma reunião de numerosos catholicos que dirigiram ao sr. presidente da Republica o seguinte protesto:

«O povo cuyabano representado por duzentos paes de familia, presentes na reunião effectuada a 30 do mez passado, ao ter conhecimento da reforma do ensino n. 11.530 de 18 de março do corrente anno, *ad referendum* do Congresso Nacional e deparando no artigo 24 do mesmo decreto uma disposição que fere de frente a liberdade do ensino e da consciencia das familias, cerceando a prerogativa de ministrar a instrucção secundaria nos collegios particulares dirigidos por leigos ou religiosos, resolve levar ao exmo. sr. presidente da Republica uma representação contra a alludida disposição que é anticonstitucional, inexecutable e anti-religiosa, esperando que o illustre chefe da nação que é o mais interessado como guarda immediato do patrimonio sagrado das nossas liberdades, não consinta esse terrivel attentado, de natureza a trazer graves embaraços á bôa marcha dos negocios nacionaes, de parte e muito particularmente, talvez a acções por parte dos prejudicados, afim de annullarem a mesma disposição. — Os mesmos paes e mães de familia declaram-se solidarios com os protestos já apresentados aos Poderes Publicos da Nação contra o incriminado decreto pelas diversas classes sociaes do Brasil, que batem-se pela liberdade da consciencia, sem a qual não teremos uma Republica baseada sobre os sãos principios da verdadeira democracia.»

Em honra da Eucharistia

O sr. Vicente Concha, digno presidente da catholica Republica da Colombia, acaba de decretar, por intermedio do ministerio da Guerra, as honras que os militares hão de tributar para o futuro ao Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Logo que os officiaes notem a presença do Santissimo, descobrir-se-ão immediatamente ao approximar-se, prostrar-se-ão de joelhos, até que o Santissimo tenha passado. Se forem a cavallo, apeiar-se hão e procederão da mesma fórma.

Se quaesquer tropas formadas encontrarem o Santissimo, logo farão alto, alinhar-se-hão de frente e apresentarão armas. As cornetas e os tambores tocarão a marcha correspondente. Se os soldados não levarem armas, alinhar-se-ão e ajoelhar-se-ão.

Os cadetes, os sargentos e os simples soldados indo isolados, procederão, como os officiaes,

Aqui está uma medida que sobremaneira honra um paiz.

PELO PAIZ

No dia 23 de novembro os alumnos e alumnas da Escola Normal Secundaria de S. Paulo, com o corpo docente e o director á frente, foram á matriz de Santa Cecilia assistir á missa em acção de graças pela terminação dos cursos e a formatura, sendo celebrante o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo e prégando ao evangelho mons. Benedicto de Souza, Vigario Geral.

No dia 24 os professorandos da Escola Normal Primaria assistiram a missa de acção de graças no Santuario do do Coração de Jesus, sendo celebrada pelo exmo. sr. Arcebispo e prégando ao evangelho o revmo. Conego Manfredo Leite.

— O exmo. sr. Bispo de Botucatú inaugurou o seu palacio episcopal que é apreciado como obra primorosa de arte architectonica.

— A Companhia Antartica Paulista submeteu a exame os seus productos no Laboratorio Chimico do Estado, pagando por esse serviço oito contos de réis.

Resulta disso que os srs. cientistas não poder ser considerados juizes insuspeitos.

— O mestre da lancha *Cruzeiro*, conhecido vulgarmente por Mestre Pedro, foi condecorado pelo presidente da Republica com a medalha de distincção de 1.^a classe por ter salvado do naufragio muitos alumnos salesianos da barca *Sétima*.

Assucar brasileiro

A safra de assucar, no Brasil, em 1914-1915, segundo estatisticas officiaes, mostra o seguinte quadro:

Amazonas 20.000 saccas ; Pará 25.000 ; Maranhão 30.000 ; Piahy 25.000 ; Rio G. do Norte 80.000 ; Ceará 10.000 ; Parahyba, 200.000 ; Pernambuco 1.900.000 ; Alagoas 450.000 ; Sergipe 500.000 ; Bahia 400.000 ; Espirito Santo 80.000 ; Rio de Janeiro 1.300.000 ; S. Paulo 450.000 ; Paraná 15.000 ; S. Catharina 40.000 ; Rio G. do

Sul 8.000 ; Minas Geraes 200.000 ; Goyaz 30.000 ; Matto Grosso 45.000.

Total 5.808.000.

Como se verifica do seguinte quadro, a producção do assucar, tem decrescido bastante. As safras produziram, em kilogrammas, as seguintes cifras, nos annos referidos abaixo:

• 1908—09 8.752.800 ; 1909—10 6.661.260 ; 1910—11 6.746.451 ; 1911—12 6.650.271.

PELAS NAÇÕES

Fôram destruidas pelo fogo, em Nova-York, quatro grandes fabricas de munições que se destinavam aos aliados da França e da Inglaterra.

— As agencias dos vapores italianos nos Estados Unidos comunicaram ao publico a suspensão dos cursos de viagens entre Italia e aquelle paiz por causa do perigo ue oferecem no Mediterraneo os submarinos austriacos.

— O governo britanico declarou o café artigo de contrabando de guerra.

— Os bulgaros tomaram aos servios a cidade de Monastir, capital da Macedonia.

— Os inglezes e os russos invadiram a Persia que era um paiz neutral.

— Os italianos foram derrotados pelos arabes em Fezzan, no deserto da Libia.

— No dia 22 de novembro o exercito austro-alemão juntou-se aos turcos, chegando a Constantinopla.

— A casa armadora dos canhões Krupp doou ao governo alemão vinte milhões de marcos para as familias dos soldados mortos na guerra.

O imperador Guilherme agradeceu o generos e patriotico donativo.

— O governo francez chamou ás armas a classe de 1917, ou seja, os meninos de 16 annos.

— No dia 25 de novembro o rei Pedro da Servia achava-se refugiado em Cettinhe, capital do Montenegro, visto achar-se quasi toda a Servia em poder dos bulgaros e austro-alemães, que não fôram repellidos pelos exercitos aliados desembarcados, ha tempo, em Salonica para proteger a dinastia dos Karageorgewitz.

— O almirante norte-americano Caperton desembarcou forças militares em Port au Prince, afim de estabelecer a ordem na republica de Haiti.

As sciencias na Espanha

Ná segunda quinzena de outubro, celebrou-se em Valladolid, Espanha, um Congresso Nacional de Sciencias, em que se patentearam os dotes extraordinarios de teoria e de inventiva de alguns sabios espanhóes. Soube-se que o sr. Brañas fazia inscrever todos os dias radiogramas expedidos de Valladolid ás grandos estações radio-telegráficas de Nauen, Nordeich e Paris a 1.000 e 1.800 kilometros, só com a applicação de seu *relevador* que supera em sensibilidade todos os conhecidos. O mesmo sabio inventou um micro-radiógrafo que obtém uma sintonia acustica mil vezes maior que

a recebida pelo *detector*, dominando todos os sinais transmittidos pelas perturbações atmosféricas.

O P. Ascunce, da Companhia de Jesus, construiu um aeroplano tão aperfeiçoado, que o rei Afonso XIII mandou ao inventor calorosas felicitações e convidou-o a trasladar sua residencia para Madrid.

A metralhadora do general Losada produz um efeito igual ao de 120 atiradores.

Só os Padres da Companhia de Jesus apresentaram quinze memorias ou relatorios de importantes trabalhos scientificos, e os Padres Agostinianos apresentaram sete.

A causa de não progredirem as sciencias na Espanha, tanto como corresponde aos tempos presentes, é o espirito centralizador do sistema chamado liberal, implantado pela revolução franceza e imitado pelos liberaes na Espanha e em outros paizes.

Sentindo-o assim os illustres congressistas, pediram ao governo que outorgasse ás Universidades do paiz algumas atribuições de autonomia, muito necessarias para o credito e o progresso das sciencias.

● que se pode fazer de uma simples noticia de jornal

Como prova das noticias mentirosas sobre a guerra, a *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* reproduz os seguintes trechos de diverso jornaes :

«*Kölnische Zeitung*: (de Colonia) — Quando chegou aqui a noticia da tomada de Antuerpia, os sinos tocaram...»

«*Matin*: (de Paris) — Segundo a *Kölnische Zeitung*, na tomada de Antuerpia, os padres que ahi se achavam foram obrigados a tocar os sinos...»

«*Times*: (de Londres)—Segundo uma noticia recebida de Colonia, pelo *Matin*, os padres belgas que se negaram a tocar os sinos, de Antuerpia, foram expulsos...»

«*Corriere della Sera*: (de Milão) — Segundo uma noticia recebida de Colonia, via Paris, pelo *Times*, os infelizes sacerdotes belgas que se negaram a tocar os sinos pela tomada de Antuerpia foram todos aprisionados...»

«*Matin* — Segundo uma noticia do *Corriere della Sera*, recebida de Colonia, via Londres, está confirmado que os barbaros conquistadores de Antuerpia, como castigo pela heroica recusa dos infelizes sacerdotes belgas de tocar os sinos das egrejas, penduraram'n-os como badalos humanos com a cabeça para baixo».

Mirem-se, pois, neste espelho, os leitores dos jornaes que acreditam tão facilmente as noticias sensacionais que vêm publicadas na imprensa de certos matizes.

Porque as falsificações do genero *noticias* são frequentissimas, principalmente em em tempos de guerra.

Os jesuitas allemães

Eis uma estatistica que muito honra a Companhia de Jesus no Imperio germanico. Os jesuitas allemães puzeram ao serviço de patria, até 20 de junho 1915, 331 membros.

Teem cura d'almas: 2 padres na marinha, 19 no exercito e 28 nos hospitaes de sangue e campos de concentração.

Trabalham no serviço sanitario: padres 70; escolasticos e irmãos leigos 130.

Serviço militar activo 82.

Feridos até agora 5.

Extraviado 1.

Doentes 14.

Receberam a cruz de ferro: padres 15; irmãos 1; a medalha da Cruz Vermelha de 3.^a classe 2 padres e 4 escolasticos.

Caridade do Cardeal Gasquet

Num dos ultimos dias do mez de setembro, um moço operario de Roma, passando perto duma ponte do Tibre, foi assaltado por dôres atrozes e cahiu por terra com convulsões. Emquanto alguns transeuntes procuravam soccorrel-o, acertou a passar por ali o Emmo. Cardeal Gasquet, acompanhado por um prelado romano. O Emmo. Purpurado inglez fez logo parar o seu automovel e recolheu nelle o doente, acompanhando-o pessoalmente até deixal-o no hospital,

Este acto foi muito apreciado em Roma.

● café em Hespanha e Portugal

O consumo do café tende a aumentar, em notaveis proporções, na Hespanha e em Portugal. O unico inimigo do café nesses dois paizes tem sido e continúa sendo a chicorea, cuja concorrencia se faz sentir seriamente. De 1911 a 1912, segundo estatisticas agora publicadas, yê-se que a quantidade de chicorea entregue ao commercio, ultrapassou de 526 mil kilos.

A maior parte do café empregado nos botequins e restaurantes, assim como o que se vende moido, contem ordinariamente 30 a 50 por cento de chicorea.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	519\$400
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario	1\$900
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500
Donativos extraordinarios	
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	526\$800



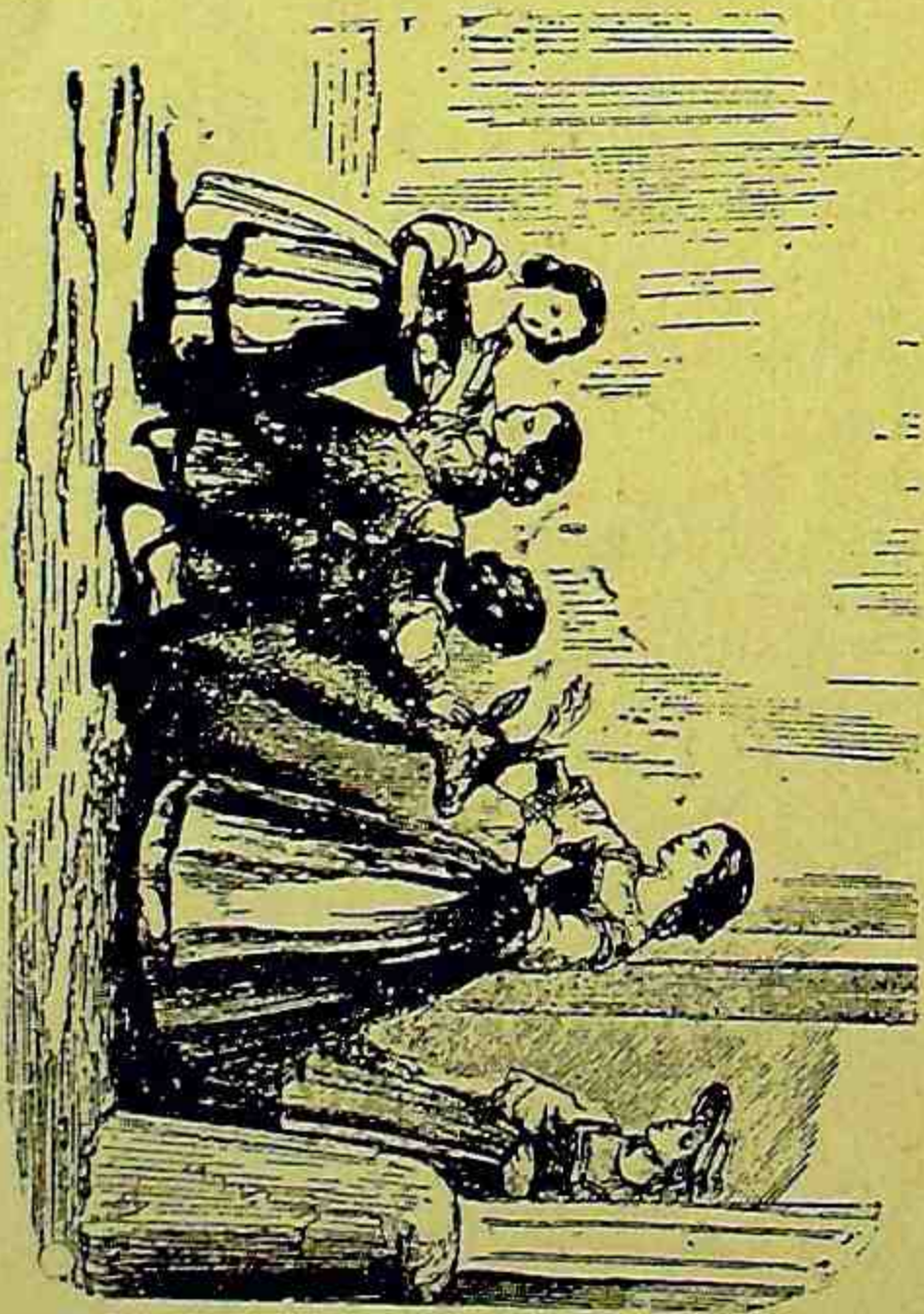
C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

dera de nós, não deixa lugar no nosso coração para o amor celeste e suffoca esse sentimento. Deus, enviando-nos afflicções, procura purificar nossa alma, destruir nosso orgulho, o egoismo e a inclinação para os prazeres mundanos. E' por isso talvez que Elle privou-nos do que possuíamos. Reconheçamos, pois, minha querida Rosa, as vistas paternaes de um Deus cheio de amor; não as frustremos por um odio injusto para com aquelles que nos offenderam, e não nos privemos das benções que o Senhor nos prepará para a adversidade.»

Rosa ouviu tudo isto com muita attenção. «Tendes razão, respondeu ella com os olhos cheios de lagrimas. Quanto ainda tenho que fazer para alcançar o céo! Procurarei corrigir-me, e espero que Deus me auxiliará. Amarei a Deus acima de todas as cousas, e ao proximo como a mim mesmo, sem exceptuar Henrique, sua mulher e filhos: e se a adversidade me póde tornar melhor e mais amavel, submeter-me-hei á ella com satisfação. Como parece curto o espaço de tempo dedicado aos soffrimentos, em comparação á eterna felicidade que nos espera!»

Rosa sustentou a sua palavra. Os filhos do cavalheiro se restabeleceram; de tempos em tempos, acompanhados pela criada, vinham brincar no pateo do castello.



Em lugar de evital-os, como fazia antes, Rosa os cumprimentava amavelmente, mostrando-se sempre cheia de complacencia. Todos tres eram encantadoras crianças, e Rosa lamentava ter sido severa para com ellas. «Estive privada de todo este prazer, dizia ella; fui punida por onde

pequei. Como meu pae tem razão! Vale mais a pena ser benevolente do que nutrir sentimentos de odio.»

Em pouco tempo, Rosa teve occasião de seguir todos os conselhos de seu pae.

XIV

Heroismo de Rosa

Um bello dia de outubro succedia emfim ás continuas chuvas. O sol appareceu claro e com todo seu esplendor: áquem das muralhas que cercavam o castello, o brilho de seus raios pareciam tudo vivificar. Todo o pessoal da residencia de Henrique estava occupado nos campos; Eugenia, a criada incumbida dos filhos do cavalheiro, veio passeiar com elles no pateo.

Havia ahi um grande poço, ornado de bellas esculpturas como as tem os monumentos antigos. Era immensamente fundo; um enorme balde, movido por uma manivella, servia para tirar agua. Todas as pessoas que visitavam o castello, admiravam este poço como a mais notavel curiosidade que elle encerrasse. Para dar uma idéa de sua profundidade, atirava-se n'elle uma pedra, e era para pasmar o espaço de tempo que decorria até que o ruido causado pela queda fosse reproduzido pelo echo. Algumas vezes collocava-se no balde uma vela acesa, e se o fazia descer até a superficie da agua: o effeito produzido era maravilhoso. A luz, illuminando as paredes aonde crescia aqui e acolá um pouco de verdura, reflectia-se em cada gotta d'agua produzida pela humidade, brilhando como uma avermelhada estrella no meio de profunda noite. Uma antiga tradição dizia que outr'ora, antes que se construísse o telheiro que cobria o poço, quem se aventurava a descer n'aquelle tenebroso abysmo, via, em pleno dia, as estrellas brilharem no azulado céo.

Os filhos do cavalheiro estavam brincando no bello tapete de relva que rodeava esse poço; as duas meninas, Ida e Emma, extasiavam-se diante dos bellos fructos vermelhos das sorveiras, enquanto Alfredo divertia-se em atirar pedras no poço. Cançado porém d'este divertimento, foi brincar um pouco mais adiante do poço. N'esse momento um passaro veio pousar no balde, e vendo que havia alli um pouco d'agua, entrou para beber e lavar-se. Alfredo viu o passaro justamente no momento em que elle entrava. «Esperem, disse elle ás suas jovens irmãs, com uma simplicidade infantil, me sera muito facil apañhar aquelle bonito passaro. Prestem attenção: como elle vae divertir-nos!» Trepou na beira do poço, estendeu seus pequeninos braços, procurando alcançar o balde; vendo, porém, que não o conseguia, debruçou-se um pouco mais, perdeu o equilibrio e cahiu no horrendo abysmo.

Assim que viram Alfredo cahir, as duas irmãs puzeram-se a gritar. Eugenia, que os havia deixado um momento para ir comer alguma coisa na cozinha, acudiu promptamente. Sem esperança de vê-lo ainda vivo, approximou-se do poço, e ouviu a criança que gritava e gemia ainda; olhou e viu Alfredo, á uma grande profundida-